Comedia.
A mais Heroica Virtude
ou
Zenobia em Armenia.

~~~~~~~~~~~

Actores.

Zenobia. Princeza de Armenia mulher de Radamisto............

Radamisto Principe de Iberia......

Tiridates. Principe de Parthia amante de Zenobia..............

Alcenia Pastora q̃ depois se descobre Arsione Irmãa de Zenobia.

Ergasto. Valido amigo de Radamisto e amante de Zenobia......

Mitrane. Confidente de Tiridates....

Carpateta Creada de Zenobia....

Barulho. Creado de Radamisto....

Carolo. Creado de Ergasto.......

~~~~~~~~~~~

Copiada.

Aos 25 de Agosto de 1792.

Argumento.

Avirtuoza Zenobia, filha de Mitri-
dates Rey de Armenia amou excessiva-
mente o Principe Viridates Irmaõ do Rey
dos Parthos; mas com injuria deste seu ter-
nissimo amor, obrigada de hum preceito
paterno, se mudou secretamente Espo-
za de Radamisto, filho de Faraçmane Rey
de Iberia. Grande prova da virtude de
Zenobia, foi esta obediencia de filha,
mas ainda as deu maiores na sua fidelid.ª
de Consorte. Morto pouco depois das ocul-
tas bodas o Rey Mitridates, se acreditou
ser o reo Radamisto: e suposto q atraiçaõ
e a impostura viesse de Faraçmane Pay
mas inimigo delle; foy constrangido a
salvarse fugindo das furias dos suble-
vados Armenios. Desemparado de todos
naõ teve outra companhia nas desven-
turas q a sua constante Esposa: quem
esta resolutamente seguillo; mas naõ
podendo resistir ao descomodo do dilatado
e precipitado caminho, chegados juntos as
ribeiras do Araxa, se reduzio a extremi-
dade de rogar ao consorte, q a matasse pri-
meiro, q deixalla nas maõs dos seus
perseguidores. Estava entre estas angus-

Viaj a infelice Princeza, qd. vio aparecerem
ao longe as bandeiras de Viridates, o qual
ignorando o secreto Eymineo de Zenobia,
Vinha com a segura esperança de a possuir.
Reconhecio Radamisto, e preoccupado naque-
lle instante das furias de Zello a sua domi-
nante Paixão, despio o seu pudor, e desespera-
damente atravessou a consorte, e a si mes-
mo: Igualmente incapaz de a sofrer nos bra-
ços do seu rival, q de sobreviver a ella;
Enfraquecidos da natural repugnancia
não forão os golpes mortaes: Cahirão ambos
semivivos, hum sobre a Ribeira, e a outra nas
aguas do Araxe. Elle revolto entre os escuro-
ros torrões daquella escapou as deligen-
cias dos perseguidores, e foy depois da mão
amiga assistido: Ella transportada da
corrente do Rio foi descoberta e socorrida
de huma piedosa pastora, q attrahindo a terra
a conduzio a Cabana, e curou de sua mão.
Daqui principia a acção do Drama, em
cujo as illustres provas da fidelidade de
Zenobia para com o consorte surprendem
de tal modo o mesmo desemparado Viridates
q transportado este por huma emulação
de virtude gloriosa, quando podia fa-
zerse possuidor della, a premia a Radamis-
to, e ocupar o Reino de Armenia; da ique-

lha aos Esposos; a Liberdade, a Vida, e restabe-
lece a ambos generosamente sobre o throno.

O Fundamento da Fabula he tirado do
Decimo segundo livro dos Annaes de
Tacito.

Acto 1.º

Scena 1.ª

Vista de concavos rochedos em hu Valle escuro, e medonho, pelas rotas alturas dos montes q o circumdaõ cobertos de fechados arvoredos. Radamisto dormindo encostado em hum penedo; e Ergasto q atento o observa.

Erg. = Naõ me engano, he Radamisto: oh como favorece a Fortuna os meus intentos: Eu o venho buscando, e o acaso mo offerece no mais profundo sonno, no mais occulto sitio, e livremente exposto aos meus golpes: naõ se malogre, pois o favor da Sorte morra q assim o ordena seu proprio Pay: elle o aborrece competidor no throno, e eu no amor, assim sirvo ao meu odio, e ao meu Rey.

(desembainha a espada)

Rad. = Suspende as iras!. . . . . (em sonhos.)

Erg. = Mas ja acordou: ah sorte ingrata! fingir he preciso. . . . . (á parte)

Rad. = Naõ me atormentes alma offendida, e amada. ~~Deuses q vem meus olhos~~!. . . (acordando.)

Erg. = Deuses q vem meus olhos!

Rad. = Ah verdade, q admiro!

Erg. = Radamisto!

Rad. = Ergasto!

Erg. = Ah Principe invicto, gloria da Patria minha
dos deoses, e delicia de hum coração q' te ama;
he possivel q' torno a verte!

Rad. = Que desgraça te conduz a este funesto, e so-
litario sitio?

Erg. = Do impio Farasmane fugi a crueldade.

Rad. = Ah, não o ultrajes amigo; q' he meu Pay, e
teu Rey; mas q' delicto provoca contra ti a
sua ira?

Erg. = Ser teu fiel amigo.

Rad. = Tem razão; a todos deve ser odioso, eu o con-
feço, sou o Traidor, sou o escandallo dos morta-
es; detestaveis são as minhas acções.

Erg. = Tu não es Traidor, e desgraçado já me he
notorio o injusto rigor da tua sorte.

Rad. = Ah quanto ainda ignoras a infellicidade
do meu destino.

Erg. = Sei q' toda a Armenia contra ti conju-
rada te tem por Homicida do teu Rey;
Mas tão bem sei q' he teu o Auctor do
delicto; q' ella te publica por executor do
golpe, q' Zenobia.....

Rad. = Ah suspende a voz.

Erg. = Porque?

Rad. = Porq' esse nome me traspassa a alma.

Erg. = Sei q' era algum tempo a tua delicia,
sei q' a pertendeste Esposa.

Rad. = E consegui o empenho, ella me concedeo

o amor quanta gloria lá nolleo, da formusura.
Mas..... Eu..... Ay de mim.

Org.: Vencer acentos, verter lagrimas grd.e mal indica.... q tens... falla consôr: perdeste Zenobia e q desgraça teve forças para desatar tão amorosos laços.

Rad.: Ah Esperto, morreo Zenobia, e meu braço foy o executor de tão tirano golpe.

Org.: Justos deoses! e porque?

Rad.: Porq sou monstro, porq sou furia, e porq não pude reprimir o ardor violento de hum cruel ciume.

Org.: Não acabo de entenderte.

Rad.: Escuta pois: temendo o furor dos conjurados Armenios, pelas ribeiras do Araxa encaminhei os fugitivos passos, seguiame Zenobia (ó mil vezes constante e fiel consorte) mas como a precipitação da fuga pedia mais robustos alentos, seu desalento de maior q q forão impulsos: eu morro (me diz) amado Esposo, pois esta a tua pessoa mas por hum primeiro temor a minha vida, porq não seja despojo dos teus inimigos, quem já foy gloria dos teus triunfos: quis eu q sahisse a meus braços o unico remedio das suas fadigas. qd.o tanto de encaminhou o confuso tropel das inimigas armas.... Vejo distinctamente o meu Competidor Veridates, Considerate agora amigo

amigo nomeu infeliz estado, pois arrebatado
daminha louca fantazia nos seus braços ma
representou o crime: perdi datodo a razão
verdade, mimodesto; perturbou-se-me avista; [illegible]
como o ar, e até me pareceo seduplicava o [illegible]

Erg. = Estou feriste.

Rad. = Então, arrebatado empunho a espada com
ella o peito lhe traspasso, e com mim proprio
o mesmo executo; ella sem vida no [illegible] cahe,
e precipita-se em sem alento nas suas margens
me sepulto.

Erg. = Oh Princeza infeliz!

Rad. = Eu para maior tormento, daferida a cura-
sei o precipicio meconduzio a lugar tão o-
culto q passando os inimigos, por não ser
objecto dos seus olhos, então fui das suas iras
a sua piedosa mão devo a vida, e.... ella
não meatende! perturbado espera-
tivo te contemplo! por deves
q inda a terra me sustenta q estes
penedos menão sepultão. Ah q maior
castigo mecondenão os deuses! a conti-
nua memoria do meu delicto, he o ma-
is cruel impulso do meu tormento.

Erg. = Eu só não basto para tirar a vida a
este tyranno! - - - - - - - - - - aParte

Rad. = Meus queridos Ergasto amigo o lado avir
em respeito daminha Idolatrada, e

e offendida Esposa.

Erg. = Espera senhor, já será util ou intento, pois
cerca todo este bosque cercado de ini-
migos; ocultate entre essas penhas, deixa
ao meu cuidado a deligencia, q logo tor-
no a buscarte.

Rad. = Sim amigo, despois....

Erg. = Basta modera a teu a dor, cuida em li-
mente, nem mais ao seu mamento te [illegible]
Zenobia.

Rad. = Sim Ergaste eu agora determino.... q....
Ay doce bem! Ay idolatrada esposa! { Canta e Vaise

Erg. = Ó infeliz Zenobia! Oh já perdidas espe-
ranças, tirano Radamisto, eu me vingarei
delli, como os meos parciaes, q conservo ocul-
tos neste vizinho bosque, daqui a breve espa-
ço te buscarei para arrancarte do peito o
coração cruel.

Scena 2ª
Sale Baruch.

Bar. = Quem me achou hum menino perdido!
não há huma penha q me falle, não há
hum tronco q me responda! qual isto he
pregar em deserto: mas q alivio tudo a-
char entre arvores e troncos, q compendios
se encontra, e quem com troncos se empenha.
Ay alvisaras, alvisaras q elle cá está:
mas não está, não esta: elle he, elle he,

mas naõ he, naõ he.

Erg. = Esta he o criado de Radamisto.

Bar. = Ay meu rico amiguinho da m.ª alma daí cá

trez quarteirões de abraços com duas mãos

em cima.

Erg. = Que intentas?

Bar. = Abraçar-te a todo o risco.

Erg. = Aparta-te louco.

Bar. = Louco, estou porq estou doido de contente.

Erg. = De que?

Bar. = De ter em ti achado meu amo perdido.

Erg. = Teu amo eu?

Bar. = Pois tu senhor, naõ hes amigo de meu amo?

Erg. = Sim.

Bar. = Entaõ senaõ hes meu amo em carne,

seras meu amo, em pessoa, porq Amicus

est alter Ego. e neste caso o mesmo he o

amigo, q o amo, eo amo q o amigo. e

assim venha esse abraço.

Erg. = Retira-te atrevido.

Bar. = Mas, naõ pegou a industria, com q eu que-

ria acomodar-me com elle, em quanto naõ

aparece meu amo. - - - - - - - - - - - - a parte

Erg. = E sabes tu onde esta Radamisto.

Bar. = eu senhor tomara eu dar com elle, a

todas q fosse nas alcaçarias em Gaitana, ou

em Vara bardos.

Erg. = Naõ será possivel achallo.

Bar. = Isso tenho eu, q nunca achei couza q per- 4
dece nem busquei couza, q alcance.

Erg. = Retirate de todos estes contornos q por par-
cial dos delictos de teu amo, te buscaõ pª.
prendertte.

Bar. = Eu Senhor sim mereceriarià; mas tenho tan-
to medo de Ser Sô, q ando buscando meu a-
mo para fugir com elle.

Erg. = Madamiste he morto - - - - - - - - - - Vaise

Bar. = eis q. soçopio me deu desde abova da la-
ḋraõ, ao lagarto do braço esquerdo eu Vivo,
emeu amo morto; mas assim hade ser, q a
pena q cauza amortte somente he grande
quando chegou ao Vivo: quando ao amo
tirou Jupiter a alma do corpo aotreado,
levou a fortuna em corpo ealma a Madamis-
to, foi para a vida eterna. Sou Senhor Ba-
rutho nova vida. aqui perto hé hum tem-
plo de Baco, aonde posso eu Ser q mais va-
lha, ali estarei decontinuo, pela mudança
de vida, etrage. offeito Ermitaõ pedirey pª.
a Sua cera, e ficarey com os meus aceites, q
he hum bom officio Sempre de bom as mais
cantadas: isto hade ser; mas quero deixar
o mundo como quem se despede.

Decima

Adeus mundo, adeos Sacceias
Adeos em tantos Sugeitos

Melindres, mimos, requebros
Brandas, festas, e Caricias;
Destas cousas tão nescias
Quem devotos intentos trata;
debaixo as lemidas bata
Que ellas serão glorias minhas
Ellas queu venho de gatinhas
Quando for tomar agasalho ...... Vaise

Scena 3ª

Vista de larga Campinha regada do Rio Araxe onde haverá de hua parte algumas cabanas de Pastoras, e cercada da outra parte, de amenas montanhas, e ao pé destas haverá huma gruta rustica circundada de Eras, e aspéras Silvas: e se vê ao longe a Real Cid.e de Artaxata com hua magnifica ponte: e junto as opostas praias o Exercito Partho acampado. Sahe Zenobia, e Alceria de huma Cabana vestidas de Pastoras.

Zen. = Alceria amiga, não intentes seguir os meus passos, não he razão, q tenhas parte nos meus perigos, quem foi reparo dos meus infortunios: duas vezes recebo a vida das tuas maons: a tua piedade me arrebatou das impetuosas correntes do Araxe o meu Espirito perdido ao teu officioso cuidado deveo o remedio; a tua Cabana foi o meu

abrigo; a tua companhia o meu descanço. bem
queria naõ deixar, porem naõ basta o que-
rer, tu como filha naõ deves desemparar teu
Pay decadente e eu como esposa devo procu-
rar o meu querido Consorte, cada qual fara
o q deve. adeos Alcina.

Alc.= Hardes tu só por essas montanhas, sem q.m
te acompanhe, e fuje. o teu brio admiro.

Zen.= Ja desde a minha infancia aprendi a sof-
frer-me ao rigor da Sorte, tres lustros se comple-
taõ agora q rebelde a Armenia nos obrigou
a primeira fuga; entaõ perdi hua Irmã; di-
tosa ella, se evitou na morte, quantos peri-
gos eu encontrei na vida.

Alc.= A tanto excesso te obriga teu Esposo tirano!

Zen.= Alem d'esse adornado de tantas virtudes,
maior fineza se deve.

Alc.= Virtudes tantas! e o barbaro furor do seo ciume.

Zen.= Quem pode isentar-se de algum defeito!
Dissimulle as imperfeiçoens alheias, quem
naõ quizer q lhe censurem as proprias.

Alc.= Mas para matar a Consorte....

Zen.= O delito involluntario naõ pode ser cul-
pado: naquelle ponto ja Radamisto naõ era
Radamisto, eu estou certa, q q.do empunhou
para mim a espada, naõ sabia, nem me co-
nhecia.

Alc.= O generoso Coraçaõ: mas fica tu, q eu di-

rei buscar o teu perdido Esposo.

Zen:= Não Alleria, eu não devo ficar, q̃ aggra-
vino expuria a minha gloria, e a m.ª fé.

Alle:= Porque o dizes?

Zen:= Eu me explico: O Invicto Heroe a cujo mando
se subjeitta aquelle formidavel exercito
he Viridates irmão do Rey dos Parthos, man-
cebo aquem o Ceo ornou de virtudes, e de
graças, a natureza; vendo-me amorosas ultimas
cho mesmo fogo dos seus sacrosfricios arde-
rão victimas os meus affectos: elle as minhas
sumpcioes pretendia; meu Pay approvava os
seus intentos: mas resolvendo q̃ Viridates
fosse ir ajudar a seu irmão auxilio de
armas, e soldados, em sua ausencia me o-
brigou adar a Radamisto a mão de Espo-
za, dizendo q̃ se eu o recusasse correria ris-
co a paz, o Throno, e a vida. Ve (querida Alle-
ria) como poderia embaraçar esta re-
zolução sendo Subdita, e filha; affligi-
me, chorei, desejei a morte, em fim obede-
ci lhe recebi por consorte a Radamisto, e
offeri tão senhor da minha liberdade, q̃ to-
dos os excessos de amante reduzi as fide-
lidades de Esposa.

Alle:= E não tornaste aver o infeliz Viridates?

Zen:= Nem o Ceo o permitte: elle veio da noivas
impulsos à minha partida: unio amor as

nossas vontades: avista mais a memoria in-
quieta a mayor lastima, e nao Eu sei o que me
exponho ao combate, ainda que dam parte se-
ja infalivel a victoria. Ate a aparencia da
culpa, e delicto na innocencia onosso pundo-
nor, e cristal puro, e debil cana que qual-
quer respiraçao mancha, que qualquer sopro in-
clina.

Ale. = E q.do verdade do teu Eyminco.....

Zen. = Tanto ainda o ignoras, que vem Eoje com intento de effectuar o teu consorcio.

Ale. = Oh deos. caida a Romana rebellada, de
rrubado o throno, morto o Rey, e Zenobia.....

Zen. = Em alheio dominio.

Ale. = Que barbara sorte!

Zen. = Dame os teus braços.

Ale. = Em fim te vais?

Zen. = Nao quero ver os meus males lastimar.

Ale. = A quem pode offender Eu uma compaixao sin-
cera.

Zen. = Serao sera cautella a vista, aspirada e
traidora. Deixa que eu va seguir o meu des-
tino, e tu logra neste ameno sitio o teu des-
canço. . . . . Canta e vaise

Scena 4.a
Ale.dro só.

Ale. = Infelis Princeza, pela inveja com que vais
os com que magoa fico! de que servem os teus

de huma elevada fortuna, se esta arreduz as invejas de hum humilde estado: Ó riquezas. Ó honras do mundo! e q mal defendeis aquem vos possue: os vossos bens ainda custão mais perdellos, q alcançallos.

Scena 5.ª

{ Sahe Carolo. }

Car. = Ó minha Pastora, quem me dera andar sempre avista da vossa pastelha, q galante solicita.... ella lhe desata, co'vella lhe deleite: Estas sim q estão nellas a firmeza, como tua Alma as passo: Ó menina, menina.

Alle. = Que he o q quer q eu o q procura?

Car. = Quero.... mas não quero.... procuro.... mas não procuro.

Alle. = Se se não explica, não sei o q quer, nem o que procura.

Car. = Quero q sem q eu lho diga, conheça quanto eu lhe quero, e se isto he muito querer, eu ainda quero mais, porq quero q me queira, já q sabe q lhe quero: para q eu vá daqui cantando tero lero lero tenho quanto quero.

Alle. = Vá buscar q.m tenha ociosidade para responderlhe.

Car. = Espere menina q ainda não lhe disse o q procuro (Quero fallarlhe em estillo Pastoril. (- á parte) o q procuro he, q já q eu tenho em vim o meu pasto, tenha vim em mim a sua ovelha.

Comprueme apressa de seu agrado p.ª ir ebando
dos seus effeitos, pois ainda graça [illegible] de
tobo sempre ha de sahir barato porq tem em
mim muita lan q tosquiar.

Alle. = Retirate atrevido deste sitio, ou mandarruya
quem delle te envia.

Car. = Isso seria Carolho sobre carolho: vejaõ vosas
Pastoras! Ee hum lobo compete de ovelhas . . . . Vasia

Alle. = Nem todas as Pastoras saõ Pastoras . . . . . Vasia

Car. = Pois quem naõ quer lobo naõ lhe veste a pelle,
Deve bem despaxado a minha petiçaõ por isso eu
arrenego de muitas foras se saõ tollas saõ de-
zentendidas, se entendidas desesperadas.

{ Scena 6.ª

{ Sale Carapeta

Cap. = Ay desgraçada de mim . . . . Chorando

Car. = Mas pior he esta: Eus tambem la fora da
terra se usaõ choradeiras.

Cap. = Ah mulher mais infeliz! . . . . . Chorando

Car. = Desta parte huma caporoa, da outra huma
raparigua, Ay q estou passado de parte a par-
te se da outra naõ morri desta naõ escapo.

Cap. = Ay ay . . . . Chorando

Car. = Menina q tem.

Cap. = Ay. . . . . Chorando

Car. = Falle menina, diga o q tem!

Cap. = Ay ay. . . . . Chorando

Car. = Ora estou bem aviado com a tal rapari-

girida q naõ sabe senaõ acontecer de ay ay.

Cap. = Naõ me pergunte o q̃ tenho.

Car. = Pois q̃ lhe heide perguntar. se esta chorando

Cap. = Pois agente chora pelo q̃ tem, ou pello q̃ naõ tem.

Car. = Pois o q̃ he q̃ naõ tem minha Senhora.

Cap. = Naõ tenho amparo. – – – – – – – chorando

Car. = Ayy por isso chora. Sevm.ᶜᵉ quer q̃ eu a ampare....

Cap. = Ay so isso agora me fizera rir. – – – Rindose

Car. = Ay so isso me fizera agora escangalhar. Olhem o q̃ saõ mulheres, q̃ taõ bem lhe abode o riso, quando levaõ atraz do choro.

Cap. = Quem perdeo o q̃ eu perdi....

Car. = Pois taõ bem quem achou o q̃ eu achei...

Cap. = Que achou Vm.ᶜᵉ seria alguma couza q̃ eu perdesse.

Car. = Vm.ᶜᵉ o q̃ perdeo seria alguã couza q̃ eu achasse.

Cap. = Eu perdi huã ama q̃ muito amava.

Car. = Eu achei huma senhora q̃ m.ᵗᵒ venero.

Cap. = Quem he, quem he essa Senhora.

Car. = He vm.ᶜᵉ mesma Creada da pessoa de Vm.ᶜᵉ aquem Saturno guarda por muitos annos para mim mesmo.

Cap. = Sempre Vm.ᶜᵉ diz couzas q̃ me fazem rir. – rindose

Car. = Olhe o gosto, ca tua pena sentindo eu,) q̃ fazem rir por hum olho, e chorar por

outro: Mas acolá vejo o Senhor meu amo, naõ quero q̃ me veja fallando as femeas. Menina descance em huma dessas cabanas, q̃ eu a este sitio venho logo fallar-lhe, q̃ tenho muitas couzas em q̃ fallar. - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Cap. = Já q̃ nesta revolta taõ bem se me sumio o meu Baruch, quero ver se ganho neste, o q̃ perdi naquelle. - - - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Mutaçaõ 7ª

(Viridates passeando e logo Mitrane)

Virid. = Oh q̃ vagaroso he o tempo q̃ passa para quem impaciente espera. Mitrane q̃ inviei a indagar noticias de Zenobia, naõ sei tardar; Já a sua tardança me cauza temor. mas já o vejo: Ay de mim. q̃ triste, q̃ perturbado semblante. Amigo, corre, voa, e da-me noticias do meu bem.

Mit. = Ah Viridates.....

Vir. = Oh silencio cruel, falla q̃ alguem occulto segredo de Zenobia o detem.

Mit. = Milhor fora naõ ser taõ publica a sua sorte.

Vir. = Que sucedeo!

Mir. = Morreo Zenobia.

Vir. = Oh fortuna, oh Ceos! oh Deoses!

Mit. = A mesma cruel maõ q̃ deo morte ao Pay, tirou a vida a filha!

Vir. = Que dizes!

Mit. = Radamisto foy esterano!

Zir. = Ah cruel; e como acved..... mas naõ he posivel q̃ a formuzura q̃ chegou a suspenderlhe o Coraçaõ naõ tivesse forças para suspenderlhe o golpe: Radamisto q̃ pretendeo a liberdade, naõ havia tirarlhe a vida!.

Mit. = Se este sucesso naõ fora taõ infalivel teria nadivida alguem de ra fogo amargoa: elle amatou na margem do rio Araxe; e da oposta ribeira avio hum Pescador submergir nas suas correntes; quer socorrela nadando; mas envaõ o intenta, foy so huma ensanguentada veste salvou a sua deligencia; eu assi e conheci ser despojo da infeliz Zenobia.

Zir. = Socorreme Mitrane.

Mit. = Que angustia. - - - - . . . . . a Parte

Zir. = A vista me falta, o Ceo Vrculla socorro os deoses.

Mit. = Senhor, animate.

Zir. = Deixame.

Mit. = Que diria da m.ª lealdade, se te deixasse entregue á tua pena.

Zir. = Ah vaite, e naõ me afflijas!

Mit. = Hea primeira vez, q̃ te obedeço com violencia - - - - - - - . . - Vaise.

Zir. =

Outava

Doce gloria de amor, Zenobia bella,

Que gozando feliz eternidade
Unarte-y de ser flor e ser estrella
E de ser formozura e ser deidade.
Este punhal deq.m seguirte anhela,
Me dispoje da vida sem piedade
Que naõ posso levar do fonte esta alma
Sem unirse este espirito a ella alma.

Scena 8.a
e sahe Zenobia.

Zen. = Ay de mim. . . . . a parte.
Virc. = Que escuto amado bem alma ditoza,
Já te sigo: Eesse amenida forieza determina naõ sorte acompanharte, abra este peito com cruel ferida forte por onde saya a triste vida. . . . . . . Vai a ferirse
Zen. = Detem o braço . . . . detendo-o
Virc. = Oh deoses!
Zen. = Moderate, e vive. . . . . tiralhe o ferro
Virc. = Zenobia prenda adorada. . . quer seguilla
Zen. = Naõ me sigas. e saibe q. naõ sou Zenobia. . . . . querendo hirse.
Virc. = Como.... contentas.... q eu..... . . . seguindo.
Zen. = Que naõ me sigas torno a advertirte, pouco te pede q.m te deo a vida. . . parando
Vir. = Será ofensa do meu amor, a m.a obediencia. seguin.
Zen. = Para, ou me tiro a vida . . resoluta a ferirse
Vir. = Justos Ceos! meu bem . . . . . parando
Zen. = Seo passo naõ suspendes o golpe executo.

Vit. = Ah! detemte; ja me aparta; conservar.
Zen. = Donde me leva o desterio.
Vit. = Ah! Zenobia cruel.
Zen. = Morreo Zenobia. - - - - - - - - - - - Vaise
Vit. = Princeza senhora idolo adorado, oh! Ceos
Farei; pois nem me atrevo a seguilla, nem
ficar posso: quem vio igual confuzaõ.

Scena 9.ª
Sahe Mitrane

Mit. = Senhor agora chegaõ de Artaxata os
Embaixadores de Armenia.
Vit. = Ay amigo apressate corre, voa, segue a
tu por mim
Mit. = A quem senhor!
Vit. = Ainda vive, ainda respira a aura vi-
tal.
Mit. = Ainda naõ sey quem dizes!
Vit. = Zenobia.
Mit. = Que delirio. - - - - - - - - - - - - aparte. Vai
Vit. = Aquelles saõ os vestigios dos seus passos.
He sonho, ou realidade, este novo marti-
rio este nunca visto tormento! Como
podem unirse em hum sogeito a bran-
dura antiga com o rigor prezente! a leria-
nia com o agrado! o odio com o amor!
ah! q se uniraõ os contrarios para aug-
mentarme a força dos martirios; poderia
eu enganarme! mas a sua belleza esta

taõ impressa na m.ª alma; q os enganos da
vista seriaõ desluzes da fé. ella he sem
duvida, e naõ outra q a taõ divina luz
seria agravo a semilhança. Como havia
a natureza Consentirlhe igualdade se a pro-
duzio com excesso. porem sua acertera da ser
Zenobia a q vi. se me a toda como medei-
xa com vida; e se me ama sem alma me
deixa.

SCENA 2.ª
Sahe Albina

Alb.= Buscando a Zenobia venho, q agora execu-
ta o amor, o q antes embaraçou a obedien-
cia: mas q vejo! este he o infeliz Viridates:
parece insensivel tronco deste bosque: ah
q sem duvida a violencia das saudades
lhe embarga o uso dos sentidos: a sua fine-
za e ao seu agrado, milhor correspondencia
deviaõ o amor, e a fortuna Viridates.

Viri.= Zenobia meu bem, e tendora: mas ô delirio
amante, quem me chama, q.m me busca!

Alb.= O quanto se me introduzem na alma os
extremos de hum amor taõ fino — — à parte

Vir.= Quem es bella Pastora, q em teus olhos ad-
miro, hua sombra das luzes, q eu adoro.

Alb.= Gallardo Principe sou q.m se compadece
dos teus martirios, e tanto q em mim he
magoa o q em ti he pena.

Scena 19ª

Sahe Mitrane

Mit. = Senhor retirate do bosque por ver se a companhia modera em ti o tormento.

Tid. = Não dirijo fol Mitrane, q̃ se moderec o tormento antes determino acabar sentin-do por não viver morrendo.

Ale. = Que penna!

Mit. = Que magoa senhor adverte... canta Vividaes e vão

Scena 20ª

Sahe Capateta

Cap. = Com esta maldita revolta dos Armenios, e Parthos, Barasilho sumiose, e Lenotia não aparece, pois porq̃ serão perca tudo; Vejamos se podemos colher novias dos agrados deste novo amante, q̃ algum em ouvindo orellamo cadem com Lans passarinhos: mas isto q̃ chega.

Scena 21ª

Sahe Carolho.

Car. = Ella cá esta arapariga anda aponto: m.ª Senhora como levou contando, se acaso os meus rendimentos....

Cap. = Venha mão.

Car. = Se quer darme alguã couza Vm.ce com huma mão, e eu com as duas.

Cap. = Antes lhe quero pedir.

Car. = Mau, pois q̃ pede menina.

Cap. = Como Vm. fallou em verdim.tos queria saber aquanto chegaõ cadaanno as rendas da sua Caza, porq eu Fou mui clara.

Car. = Sim, e isso q Vm. tem no rosto naõ Ee encarnação nada tem de fr...: mas q he importaõ os meus rendimentos

Cap. = Queiro saber os q tem.

Car. = Quando eu preguntei a Vm.ce os q tinha naõ me quis dizer senaõ os q naõ tinha: agora lhe havia eu fazer o mesmo; porem quero dizerlhe os q tenho, e os q naõ tenho: Primeiramente tenho hum Officiozinho q mettrá arrendado ora muito de mudança, q he administrador da.....

Cap. = Da cara das carnes.

Car. = Naõ Senhora, da cara dos olhos, q Ee coveiro do semiterio tenho mais hum prazo na primeira vida, mas em eu morrendo acabou-ce o prazo. Tenho mais duas quintas huma menor em La-mi e outra natural em Fa-ut.

Cap. = Saõ muito longe essa terras.

Car. = La-mi mais perto Ee; mas Fa-ut Ee hum ponto mais acima.

Cap. = Essas quintas tem fontes?

Car. = As fontes tenho eu em outro lugar.

Cap. = Aonde?

Car. = Em braço, e pernas.

Cap. = Suponho q esta zombando de mim.

Car. = Naõ senhora, nem zombando: antes creia q̃ a poderei sustentar qd.º nas maõs me calir.
Cap. = Como he o seu nome.
Car. = Carollo para servir a Vm.ª
Cap. = O nome he descarollado. /— — — . Batte
Car. = E como he a sua graça.
Cap. = Capateta para lhe obedecer.
Car. = A graça he esperada.

(Barullo ao bastidor vestido de Ermitaõ)

Bar. = Ay, ay, ay, lá esta Carollo cõ Capateta! boas duas pessas para tempo de entrudo. mas ay q̃ no agudo ferro da minha colhera q̃ no ardente fogo do meu ciume cada figado he hum arranque de fumo, cada bofe he huma sardinha de escabeche, eu saio espinho tudo o ferro, o fogo; porem naõ sayo q̃ offenderá a modestia do meu estado o decoro do meu habito, o decoro do meu habito esta immodestia incontinente ti-dirosa e estrafalaria de mostracaõ da minha via; em fim já naõ ha quem teta-nhas: venhaõ aos d'cores com todos os diabos:
Cap. = Ay aquelle eu.
Car. = E eu taõ bem.
Bar. = Que praticas podem ser as de hum homem com huma mulher no campo, senaõ verdadeiras armas que desta o coraçaõ a larga. naõ sabem q̃ ha mil occasioens de morrer!

Cap.= Que susto!

Car.= Que terror!

Bar.= Não sabem q̃ todos morrem por ser ricos, ou q̃ q̃ são pobres todos se matão.

Cap.= Diz bem.

Car.= Aquillo he verdade.

Bar.= Ignorão os perigos da vida: não sabem q̃ há calamidades velhas, boticarios desesperados, coisas de bestas, e coisas de amigos, q̃ ou em cheio ou em vazio, sempre deixão a gente morta!

Cap.= Ah q̃ bem diz!

Car.= Ah q̃ verdade falla!

Bar.= E mortes macacas, e as q̃ causão (não digo hum pleuriz legitimo, mas hum bastardo: somente digo, huma pontadazinha de má morte, basta para não deixar vida, nem para jurar por ella, sem q̃ fique outro alento para a vida, nem para a morte, e depois tudo he pouco para a cova daquem dente, da serpe tragadora da concava funda da cara do fumo, como diz hum auctor q̃ me não lembra as folhas, tantas, capitulo et cetera, paragrafos da mesmo.

Cap.= Eu estou tremendo.

Car.= Eu estou em tremuras.

Bar.= Ah velhacas, estou para despegar com a almotolia pellas cabeças, e com a arista

pellos bigodes, mas q̃ Diaos fique ay encu-
ray. - - - - - - - - - - - - - - - - - - a Parte

Cap. = Como se chama meu Santo Varaõ.

Bar. = O Irmaõ Sarapatel Caranguejola do
Deserto.

Car. = O nome deste Sarapatel pareceme Sarra-
bulho.

Cap. = Naõ sey de quem me dá ares este Irmitaõ. a Parte

Car. = Eu já vi aquelles olhos em outra Cara.

Bar. = Elles reparaõ em mim! Se os bigodes naõ me
defendem, estou perdido! - - - a Parte

Cap. = O' meu reverendo.

Bar. = Guardei para lá.

Cap. = Voltte o rosto.

Bar. = Olha para isto.

Cap. = Quero beijarlhe a maõ.

Car. = Ora tomalhe lá os beijos.

Bar. = Eu sempre lhe devo dar as costas, seja lá on-
de lhe parecer.

Cap. = Este he maganaõ de escarpe.

Car. = Eu com a Senhora sòq̃ pertendo Ser caraõ.

Cap. = E entaõ isto he delicto.

Bar. = Ah Traidora eu me vingarei de ti.

Cap. = Olhe cá seja tyla menos deste contrato.

Bar. = Deixa outra vez comigo! eu estou muito
superior a esses tratos e contratos.

Cap. = Se está superior, edis verdades com tudo,
naõ nos ficamos m.^to da sua pessoa.

Bar. = Pois supponhaõ q̃ um Sol oz alto está, e alto mora todos o verem, e nenhum o adora . . . . Vaõse

Acto 2º.
Scena 2ª.

Bosque com Cabana.
Viridates, e Mitrane.

Virid. = Mitrane naõ he morta Zenobia, ainda a sua imagem se representa viva aos meus olhos. Aindo das suas palavras, resultaõ no meu Coraçaõ os ecos.

Mit. = Senhor, os amantes sonhaõ acordados humas vezes vem oq̃ naõ he, outras oq̃ he patente se lhe esconde.

Virid. = Eu bem pudera seguilla, mas qd.º arrancou com o punhal o peito me oprimio com hum gribaõ os panos.

Mit. = Cuida Senhor na tua grandeza: os Armenios te offerecem hum trono q̃ se vê de zocupado, pedindo somente por premio a Cabeça do traidor Radamisto: emprega-te nesta acçaõ emquanto a fortuna te favorece, q̃ os seus favores valem muito, e duraõ pouco.

Virid. = Busque-se pois Radamisto para ser castigado, naõ he estimullo a minha ira agrandeza do trono, senaõ a do delicto, a Patria

ca Zenobia, serviria a sua morte de Vingança e Sacrafficio.

Mit. = Nessa parte ainda mostra ter esperança.

Vit. = Aquella formoza Pastora q̃ seguindo a tua compaixão mostrou piedade do meu tormento com a Variedade dos seos afectos, deo despois novos [illegible], em minha suspeita q̃ d.º por Zenobia lhe perguntava as suas faces já erão jasmins, já rozas, olhava para mim atenta; hia para fallar, e imudecia, queria, emmudecia, e suspirava.

Mit. = Os amantes, com quam fracos fundamentos se erige em Vós o edificio de sua esperança.

Vit. = Com Aluina quero outra vez fallar, entra na Cabana. — Entra Mitrane na Cabana entre esperança, e temor vacilla o meu Coração. — Sale Mitrane da Cabana

Mit. = Não esta Aluina na sua Cabana.

Vit. = Ainda esperalla até q̃ volte, vay tu para o Campo.

Mit. = Deixa tenhor esse cuidado, Zenobia he morta, e aquelle era anguentado despojo....

Vit. = Cruel Mitrane q̃ offonça tefes o meu Coração q̃ despois de perder a posse do bem, tão bem lhe queres tirar o alivio da esperança. — Vai sentarse a porta da Cabana

Mit. = Tu bem sabes, q̃ sempre a esperança

anda ao desengano unido ...... Vaie

Sahe Zenobia Alcina e Capatetta

Cap. = Já achei o q buscava, agora descançarey em tua companhia. Senhora nada receia

Zen. = Se meus tontos segui, agora lhe q devo receiar.

Cap. = Nem sempre a fortuna he adversa, já somos duas contra ella se não maltratar há de valha a fortuna

Zen. = A perda de Radamysto, he agora o meu maior tormento.

Cap. = Senhora consolate comigo; q assim como eu achei o q buscava, acharas tu o que perdeste.

Zen. = Alcina amiga, valhame o teu favor, vai tu a buscar o meu perdido Esposo; q pelos sinaes q já te dei, sem duvida o conheceras, eu em tanto na tua Cabana me ocultarei, por não encontrarme com Viriatos, q o primeiro aratto ensina à evitar o segundo.

Alc. = De quem será tem q.m ama, não vi mais gentil presença nem semblante mais agradavel!

Cap. = Gostara saber q.m lhe pergunta por isso — à parte

Zen. = Tu ouviste?

Alc. = Eu ouvi todo entregue à tua pena, e depois por ti mil vezes me preguntou.

Zen: = E tu.....

Ale: = Fiquei sem sentidos ouvindo a docura das suas palavras, e vendo as perfeiçoens da Sua gentileza.

Cap: = Ella o inculca com amor amor ou o deseja para si. - - - - - - - - - - - - a parte

Zen: = Naõ he isso Alcina o q te pergunto: naõ me envistes no peito hua nova batalha, q he perigozo o assalto quando saõ indivizos os bemorez: dizeme se he desta noticia da minha infausta Sorte.

Ale: = Lembrada dos teus preceitos nada Senhora lhe disse.

Cap: = Mas como quem naõ diz nada vai abrindo o seu peito com tudo quanto tem no Coraçaõ.

Zen: = Vai Alcina q nesta Cabana te espero.

Ale: = Vou fazer o q me ordenas; guie os meus passos a fortuna - - - - - - - - - Vai-se

Zen: = Que labirintho de penas he este em que vacilla o Coraçaõ, e se perturba o juizo por conservar illeza a constancia.

Cap: = Isso Senhora a meu parecer saõ lembranças do Ziminico prezente, e memorias do amor passado mas eu sou mais amiga dos prezentes q dos passados, ainda q fossem figos.

Zen: = O meu martirio busca o dezafogo no

tamento, mas atê ruido com afraque-
za daquilo diminuir o valor daffẽ.

Cap. = Ay Senhora queipate mᵗᵒ atua Vonta-
de, q nós as mulheres denos impedirem
as guerras, nos provem a mayor parte dos
ataques.

Zen. = Retirate daqui, previnas q Eu ocasiões,
onde não tem lugar agravidade.

Cap. = Jà te obedeço, por isso esta eu morren-
do; jà q estou no Campo quero dar Eu
vorte aminha esperança Veras de sono
apanhar Eu um Carolo ainda q venha
a dar na Cabeça o Baralho. - - - Vaise

Scena 2ª

Zenobia Só

Zen. = Vós sob deuses q inspirais tanta cons-
tancia naminha alma, livrais de segundo
combate omeu coração: se outra vez en-
contro a Viridates como terei alento para
diser, lhe q sou de outro, esta noticia seria
omais cruel ameaço contra avida do meu
Esposo: Retirarme quero ao asillo desta
Cabana, mas ay infelis q de improviso
me assalta avista de Viridates

Scena 3ª

Sale Viridates

Viri. = Espera cruel Zenobia, q na batalha
q sinto mais me mata, q mais me foge.

Zen. = Retirate.
Vir. = Contigo hei de entrar.
Zen. = Detem-te q já te excito.
Vir. = Ah Zenobia; Zenobia!
Zen. = Este he o conflicto! .... aParte
Vir. = Este he o amor q me prometeste, e ha a fé q me juraste, este o desejado instante porq eu tanto suspirei. Ah Dione inimigos q no tempo em q Diana formou deos giros toda a sua inconstancia infundio no peito!
Zen. = Já q aqui nos ajuntou a sorte naõ te parta sem fruto este momento.
Vir. = Logo q te he agradavel q eu.....
Zen. = Sim Viridate, o estar contigo me he gosto-zo; mas deverme, e dame provas da tua Constancia.
Vir. = Estou confuzo. .... aParte
Zen. = Os Deozes Eminentos no Ceo se ordenaõ: aquella bem Conhecida Sorte de seu arbitrio se concedesse à eleiçaõ em tu Caleira a sorte, e fuerira di-tosa os meus dias, q.m fes uniõnas os meus cuidados; mas já isto he impossivel, já de ti me apartou o meu destino: he força obedecer ao fatal decreto: vaite senhor e naõ tornes mais a ser objeito dos meus olhos, porq tenaõ exponha a perigos

a nossa constancia, a mesma q̃ algum dia
nos unio, seja aq̃ agora nos divida.

Vit. = Sabes, tem mais, esta sorte me tira a espe-
rança.

Zen. = Já não tens q̃ esperar.

Vit. = Que erro cometi em amante q̃ me tire a
ventura de que sorte.

Zen. = Este emportuno exame em vez de moder-
ar paixoens, incita affectos: adeus Vivi-
dades. mas aqui não convem dilatarme.

Vit. = Ah Cruel, q.do assim me fallas tão pertendo
o coração te observo! não sabes q̃ tu és, o
meu bem, a minha delicia, a m.a gloria. e q̃
fora de ti tudo para mim he mal, tudo
martirio, e tudo pena!

Zen. = Adeus Principe.

Vit. = Explicate.

Zen. = Não posso.

Vit. = Escutame.

Zen. = Não devo.

Vit. = Aborreceme tanto! fugir dos meus olhos!

Zen. = Se eu aborrecesse a tua pessoa, não correra
perigo na tua presença: o teu agrado he ini-
migo do meu decoro; he grande o teu mere-
cimento; pode deixar o meu coração despe-
daçado. ainda q̃ não vencido: Ah Demim
não ver q̃ na tua presença..... q̃ a memo-
ria de..... Ah basta senhor, não sejas

inimigo da tua Severidade, e da minha Constancia, eu to rogo pelo q̃ te he mais grato na terra, e mais sublime no Ceo. Por aquelle mesmo finissimo amor q̃ jà nos unio; por essa alma gentil q̃ no peito conservas; por este pranto dos teus olhos, deixa-me a partir, e retirate senhor.

Vir. = Cruel, tu de tornar ao Reino.

Zeg. = Não; te estimas emq.to pas, e a minha gloria.

Vir. = Ò decreto fatal. Ò leis tiranas.

(Cantão os dous, e no entanto Ergasto o escuta, elles se vão e retirão-se)

Scena 4.a
Ergasto só.

Erg. = Zenobia com Viridates se fonde, ou viadas oj admiro, ella vive, e elle ainda rende adoraçoens a sua belleza: mas não he consol to de Radamisto a constante Zenobia, pois como..... Ò nova especie de tormento! dos competidores tenho no amor, e para ver-me vingado, não sei qual he favorecido: para matar a Radamisto tenho jà prevenido os meus parciaes, porem não fora milhor applicar a deligencia q̃ Viridates e Radamisto viritados hum contra o outro sejão proprios, se destruão para q̃ extincta por este modo a competencia me fique livre o campo para o triumfo: isto hade ser.

favoreça a fortuna os meus intentos — — — Vaise!

Scena 5.ª

Sahe Barulho.

Bar. = Quem dá suas caridades para as compras dos azeites, das ossadas, das luzes das alampadas, das capellas do Templo de Baco prodigioso: mais q' a pedir esmola, venho ver se posso fazer a caridade, a estes dois amantes q' o melhor modo de pôr-lhe embargos a este casamento, é pregar com Carapeteta e um bom carolo, e a fincar com carolo e uma formosa Carapeteta, e hei de vingar-me, mas q' perca a terra, mas q' me enforque o Diabo: meu amo está morto, e amortalhado, a justiça busca-me, o dinheiro foge-me, pois q' espero eu aqui mais q' vingar-me como quem vai de caminho, isto é as partilhas, e partir. Quem dá suas caridades..... Sobre mais q' medo. É elle o meu amo da outra vida, e como vem queimado isto comigo, em corpo, e alma: os cabellos na cabeça me estão bailando o arrepia, e o coração no peito o arromba.

Scena 6.ª

Sahe Radamisto.

Rad. = Homem detem-te as sombras!

Bar. = E ainda me persegue! Ahi ta... tre... tre tremendo de mim.... me me medo.

Rad. = Que susto pode causar-te q.m já não vive.

Bar. = Ay por isso mesmo, não tenho coração para ver huã pessoa morta, em carne viva.

Rad. = Louco me parece.

Bar. = Ay q̃ boca q̃ abrio: Senhor defuncto dei-xeme pela sua vida.

Rad. = Eu nenhuma offensa te faço.

Bar. = Viva Vmᶜᵉ mil annos, e eu q̃ os não veja: ay q̃ olhos tão arregallados: não sey como elle me não tem conhecido; mas isso tem defun-tos q̃ se teve, não se conhece.

Rad. = Vem cá dizeme.....

Bar. = Que vá lá! eu ainda quero viver mais hū par de mezes, cá por amor de huã couza: ay q̃ me assatanda: ay q̃ me agarra: vaste p.ª as areas gordas. - - - - - - - - - - - Vaise

Rad. = Todos se assombrão de verme: de quem infe-liz até evita o contagio.

Scena 7ª.

e sahe Alcina

Alc. = Radamisto.

Rad. = Quem me chama.

Alc. = Quem ancioza ~~te~~ busca.

Rad. = Quem és gallarda Ninfa deste ameno Bosque.

Alc. = Não sou Ninfa dos Bosques sou Pastora.

Rad. = He possivel, q̃ eu te visse tão descuidado.

Alc. = Ó meus de outras mais extremozas naturas.

Rad. = A quem tanto cuidado devo.

Alc. = A quem duas veses pesti morre.

Rad. = Duas vezes.

Alc. = Sim Radamisto; duas vezes lhe penetraste o peito; huma com o teu ferro, outra com o teu agrado.

Rad. = Que he o q̃ dizes?

Alc. = Zenobia....

Rad. = Zenobia vive? se eu.... se tu.... agora.... ay q̃ esmoreço.

Alc. = Porq̃ desmaias agora?

Rad. = Porq̃ para matar tem mais forças o gosto, q̃ a pena.

Alc. = Não desfalleças senhor, q̃ desmaiar na alegria, he fazer da gloria huma nova especia de tormento.

Rad. = Oh Ninfa soberana! Oh Numen Consolador! q̃ vive a minha Zenobia!

Alc. = Eu a salvei das ondas com o perigo de morrer com ella: eu lhe reparei os dannos da cruel ferida: eu lhe dei abrigo na minha Cabana, e agora lhe quero dar o mayor gosto na tua vista.

Rad. = Vamos bella Pastora.

Alc. = Espera q̃ eu entro a buscalla.

Rad. = Eu morro por admiralla, e estou morrendo de vella.

Alc. = Da cabana se ausentou.

Rad. = Ay demim!

Alc. = Não te desconsoles, q̃ ella talves nos andará buscando.

Rad. = Não, não he esse o motivo da sua ausencia da minha presença foge dos meos olhos, se retira; odiosos lhe he com razão o meu amor.

Alc. = O odio em Zenobia! ah q̃ ainda ignoras a firmeza, a constancia, e a lealdade da tua fiel Consorte. ella sofre sua sorte, ella morre por ti; e a tanto chega o teu extremo, q̃ até adora a tua crueldade.

Rad. = Vamos logo a busca-la, q̃ a os seus pes.....

Alc. = Olha q̃ a perde-la te arriscas, se deste sitio te apartas: eu serei quem a conduza á tua presença. — — — — — — — — — — — — Vai-se

Scena. 8.ª
Sale Egasto

Eg. = Senhor, ventura foi encontrar-te em sitio tão differente, do em q̃ esperar-me devias.

Rad. = Ah Egasto, chega a ouvir a noticia dos meus prosperos successos: a minha adorada Zenobia.....

Eg. = Viva está, já o sei.

Rad. = Logo o sabes.

Eg. = Fora milhor não sabe-lo.

Rad. = Porque Egasto.

Eg. = Porque..... mas o porque não o perguntes, nem mais della te lembres, q̃ he indigna da tua firmeza, e ainda da tua memoria.

Rad. = Qual he a causa?
Erg. = De q̃ serve affligir-te Senhor.
Rad. = Falla, q̃ mais me affliges teu silencio.
Erg. = Já he razaõ obedecer-te: eu vi a tua infiel Esposa.... mas tu Senhor a demaziad̃ te emenhas!
perdoa a minha inobediencia - mas callar-me
he preciso.
Rad. = Senaõ fallas....
Erg. = Pois tu o mandas, naõ o oculto: Ha poucos instantes q̃ neste lugar vi a tua infiel Esposa com
o seu amante, e teu competidor Viridates: e
sem q̃ elles me vissem, observei q̃ elle lhe fa-
zia lembrança das suas promessas, e ella o
faria incentivo das suas lagrimas vertendo-as
como testemunhos dos seus continuados affe-
ctos.
Rad. = Suspende as vozes barbaro enganoso: eu conhe-
ço a Zenobia, e naõ cabe no seu peito ella
aleivozia.
Erg. = Tudo devo soffrer-te senhor, mas apenaz q̃ tenho
deverta offendido, naõ merecia este premio:
mandai-me q̃ falle, e depois....
Rad. = Effeitos saõ da hum bruto furor.
Erg. = Naõ sabes q̃ ella amou a Viridates, naõ ves
q̃ se occulta dos teus olhos:
Rad. = Ah! como he verdadeiro q̃ dizes!
Erg. = Ella entregou o coraçaõ a Viridates, em quanto
elle viver o possuirá

Rad. = Mas será por pouco tempo; já eu vou tirar-lhe a vida.

Erg. = Entre os seus Soldados, he muito arriscada a empreza, aqui neste bosque seria infallivel a victoria.

Rad. = Como?

Erg. = Hum recado, fingido em nome de Zenobia poderia trazello a algum lugar occulto, aonde com facelidade lograres o teu intento.

Rad. = Dizes bem mas se elle desconfia?

Erg. = Se ouvesse hum sinal q̃ desfizesse por certo o receio do engano.

Rad. = Espera q̃ eu tenho hum engastado diamante, q̃ na sua ausencia lhe deixou por memoria Tiridates, e ella me offereceo por penhor da sua fé no dia do nosso fatal himineo: este q̃ foi falso seguro da sua lealdade, seja efficas instrumento da minha vingança.

Erg. = A fortuna ajuda os meus intentos. — à parte
Espera-me entaõ no occulto Valle a onde primeiro te encontrei.

Rad. = Mas agora.....

Erg. = Deixa entaõ ao meu cuidado o bom sucesso da empreza.

Rad. = Mas lembrate q̃ no meo peito introduzio todo o inferno o meu Ciume — — — Canta a Ária

Erg.: Se a fortuna favorece o meu intento
do alheio combate fabricarei o proprio
triunfo, e será Zenobia o trofeo desta
Victoria: Olá parciaes, comigo vinde
Eide ao Valle das murtas, e alli embus-
cados sede testemunhas de batalha, en-
tre Viridates, e Tiridates, e Salindo
no fim della, no lugar onde estareis
ocultos, aos que ficar com vida daréis
bem a morte: Eide, e fiquem comigo
alguns de vos outros: agora devo man-
dar a Viridates o falso aviso q̃ lhe seria
dissimulado por mão de alguã inocente
ou pastor destas Ribeiras: mas não he a-
quella Zenobia? amigos logo q̃ eu da
qui me ausente com engano, ou com vi-
olencia conduzi Zenobia a minha pre-
zença, qual será digo dos o favorecido,
mas della mesmo me saberei com outra
nova industria.

Scena 5.ª
Sahe Zenobia.

Zen.: Que he o q̃ vejo! Ergasto tu em Armenia!
Erg.: Ah Princeza, e tão oportuna o Ceo
agora te encontro!
Zen.: O meu consorte busco com ancioso cui-
dado.
Erg.: Da tua vontade sinceira, pende

agora acudir ao teu Esposo, ou perdello para sempre.

Zen. = E como?

Erg. = Attende, eu dou-te hum remedio, dar morte a Viridates, ou a Radamisto.

Zen. = Ah.....

Erg. = Suspende a Voz: Radamisto já pellos meus confidentes se acha em custodia. Viridates por hum falso aviso dado em teu nome, e com este annel por divisa brevemente virá onde sem defensa perca a vida.

Zen. = Em fim na tua mão.....

Erg. = Acaba primeiro de ouvir-me: das duas Vidas he arbitrio o meu decreto, mas a minha Vontade pende agora da tua, eu sey q̃ de hum és Esposa, e do outro am.^te Resolve em fim Vé aqual dás a vida, e a qual a morte.

Zen. = Ah infeliz, e q̃ fatal decreto quem te faz executar tão tirano Ley

Erg. = O tempo he pouco, e de lista a historia ou te resolve, ou me deixa partir.

Zen. = E tu como a certa, hum encargo tão tirano!

Erg. = O decreto he soberano, e o transgredillo me custará não menos q̃ a vida.

Zen. = E pode haver preceito, q̃ faça justa

Eu ma crueldade.

Erg. = Eu senhora naõ vim a contender comtigo
senaõ interpor o teu voto, resolver eu
a meu arbitrio.

Zen. = Detem-te espera.

Erg. = Ja te escuto.

Zen. = Eu.... queria.... oh Deoz.

Erg. = Sem q̃ falles, ja te entendo: tu tens mil
razoens para aborrecer a Radamisto, he
notorio; basta em mais poucos minu-
tos te veras vingada.

Zen. = E creer tanta vileza em Zenobia!

Erg. = O erro nasceo do teu Silencio: Ha conduzi
a Zinocera ao seu consorte: eu vou matar
a Tiridates.

Zen. = Detem-te: oh Rigorosa estrella: eu conde-
nar a Tiridates! eq offerecia me fez aque-
lle alma fiel! e como poderei....

Erg. = Ainda duvidas?

Zen. = Naõ eu naõ duvido, sei q̃ devo salvar
mas o preço da sua vida me faz horror.

Erg. = A mim naõ me he licito mais demoras, de-
cida, eu vou-me.

Zen. = Espera mais hum instante: ah tu bem podias....

Erg. = O tempo se perde inutilmente, hum dos dous
deve morrer.

Zen. = Perecer pois.... oh pena! Salve-se pois Ti.
magoa.....

Erg. = Quem!

Zen. = Salvame ambos se queres q̃ eu inteiramte te deva avida e socego: mas se ambos livrar he impossivel, salvame o Espozo.

Erg. = Já' sey q̃ a Radamisto adoras. (— — — à parte

Desejas amorte a hũ taõ fino amante!

Zen. = Salvame o q̃ te pesso, e naõ me digas q̃ morra.

Erg. = Se queres q̃ viva o teu Espozo, poem em mim todo o cuidado q̃ eu salvarei do teu Espozo avida: inda ignoras os segredos do meu Coraçaõ mas tu veras como te sirvo, quando severo fique a mi promessa — Vaise

Zen. = Em fim morre Tiridates! elle merendeu a alma eu lhe terei avida: oh q̃ recompensa taõ tirana! e he possivel q̃ apezar de tantos golpes ainda durem os meus alentos, oh morte, e quanto tardas! mas se eu sofri os rigores em salvar avida do Espozo, de q̃ me lamento! assim se guarda a fé, assim se conserva a constancia, porem he alcista de infinitas pennas. Oh vida, e quanto duras.

Scena.

Sahe Mitrane

Mit. = Princeza, senhora, oh quanto estima esta alma a tua vida.

Zen. = Oh morte, e quanto tardas.

Scena.

{e sahe Altemira}

Alt. = A tanto excesso obriga o nosso amor, e o temor de q̃ alguã fera fulmine a tua morte.

Zen. = Oh vida, e quanto duras.

Nit. = Grave pena te atormenta?

Alt. = Que novo cuidado te afflige?

Zen. = Ah grande abismo de males me conduz a minha infausta sorte: não inventou a tirania tormentos como os q̃ affligem esta alma: desejo a morte abhorreço a vida: tudo me falta quanto Supporto; tudo me afflige quanto Supponho; oh morte, e q̃to tardas.. Oh vida, e quanto duras.. — ... — Canta e Vaõse

Scena.

Sahe Baratto com o vestido de Carollo.

Bar. = Venho saltando de contente pela peça q̃ preguei a Carollo: elle anda nadando no rio, e eu tãobem rio, porq̃ o roubei q̃do nadava: não sabe elle q̃ la gala del nadar es saber guardar la ropa, e entregar-a a onda; mas eu naquellas aguas envoltas Ihe roubei o vestido q̃ tem Seu velho o tinha deixado a margem deixando-lhe em seu lugar o habito de carnal; elle fazendo da necessidade virtude a que para parecer Ermitão por não aparecer nu: e se parecer-ia a vão nadando nas aguas,

Ihe

agora pareceria Regado metido nas consas.

Scena

(Sahe Carolla vestido de Ermitaõ)

Car. = Espera ladraõ do diabo.

Bar. = Eu sou ladraõ do diabo, porq tu es o diabo do ladraõ: Eisto comigo; aqui mais condireys emquanto o naõ envio com outros como elles; isto he, com mais meia duzia de Carollos.

Car. = Aquelle maldito Ermitaõ do diabo por ser naõ como as cobras devia despir aquelle para esfolhar-me o vestido. Eu estou envergonhado de me ver nesta traje, mas foi preciso vestillo por naõ andar envergonhado. Naõ he gosto sem desgosto, eu fui nadar ao Rio, e logo me sahio o gosto aguado q̃ hade ser de mim se Rapatata me vê neste estado estando comigo para tomar-se tado! Oh desgraçado Carollo. - vire Barullo. Quem soltou aqui agargalhada - homas Ca está você arrimado a esta Arvore.

Bar. = Deixeme naõ me prendas, q̃ já estou metido no tronco para amor do vestido.

Car. = Oh ladraõ passe p.ª cá o meu vestido.

Bar. = Oh ladraõ prendas para aliz o meu habito.

Car. = Você he q̃ me fez o roubo.

Bar. = Você he q̃ me fez o furto.

Car. = Naõ sabe q̃ este vestido he meu.

Bar. = Naõ sabe q̃ he meu esse habito!

Car. = Pois troquemos.
Bar. = Pois troquemos.
Car. = Dispare Vossa lá
Bar. = Dispare você primeiro.
Car. = Eu digo q̃ não quero.
Bar. = Pois eu tambem digo q̃ não quero.
Car. = Dá cá ladrão. — — — — pega nelle
Bar. = Huma lá patiça. — — — — — dalhe
Car. = Irra, irra isto não vay de valha, tomarme o vestido, edarme em sima m.ta pancada.
Bar. = Pois já estas vingado; porq̃ quem dá, e toma nasce lhe huma alcorcova. / O maganno he fra-co como huma abobora mas eu hei de calla-lo como hum mellão. / — — — — — á parte.

Scena.

{ Sahe Capateta }

Cap. = Não posso colher no campo o meu carvalho, já não devo gostar de fruta silvestre.
Car. = Capateta vem aqui me esconder. — — — } retira
Bar. = Aqui vem Capateta, nesta parte me retiro }
Cap. = Mas pois vestidos de meus olhos se retirão: verei quem aqui se esconde: Ay cá esta o Irmão Sarapatal Caranguejola de Deserto.
Bar. = Lá foi dar com carvalho gelante perra.
Car. = Que hade ser de mim se me vê neste traje.
Cap. = Volte para cá os bigodes, e vira para cá o carrasco; esta he como as galinhas, q̃ em tem-do a cabeça escondida cuidão q̃ ninguem

a ver.

Car.= Vamos Eistoria porq ella E teimoza, e eu ys-
tou emperrado.

Cap.= Ora votta senhor, sempre vou = metade das as
costas.

Car.= Nem as costas eu lhe podia dar agora.

Cap.= Porque?

Car.= Porq estou m.to alcançado, e porq as Eide mis-
ter para mim.

Cap.= Pois já q a mais quer dar, eu lhe darei nellas.

Car.= Vem mas mulher do diabo.

Bar.= A mulher deo em boa: dalhe por ahi. -- à parte

Car.= Com essa mas comas tu a outra mofina.

Cap.= Eelle sem revoltar, já estou raivoza votta
senão.....

Car.= Não se cance comigo, q isto não he negocio
q Ea de ter votta.

Cap.= Pois já q joga comigo as escondidas, eu jo-
garei com voce outro jogo: de Lelleirão
de malheiras, e do mes de Abril quantos
dedos tens sobre ti.

Car.= Ah maldita mulher assim te bata o larrap-
to nas costas.

Bar.= Ha ahi hum modo facil para hum comentar
as costas quentes: ella quem quezer me-
esta vingando do mesmo a quem quero.

Cap.= Eu te arenego mofino, q tudo em ti he ma-
lhar em ferro frio: mas ay ay, ai ola vejo

o meu novo arrojado q̃ pelo vestido o conheço.

Bar. = Ei-lo comigo!

Car. = Lá vai ter com o outro Barão verde com ella igual fortuna.

Cap. = Meu Rico....

Bar. = Ah traidora. . . . . *aParte*

Cap. = Meu bello....

Bar. = Ah falsa. . . . . *aParte*

Cap. = Meu Senhor já vem.

Bar. = Pois vem para cá vejas oq̃ vay. . . . . . *aParte*

Car. = Todas aquellas meiguices erão commigo, e tudo oq̃ foi ora com elle. . . . . . . *aParte*

Cap. = Vadlom me querey fazer negaças com a tua vista! Volte para mim meu bem.

Bar. = Bem mal.

Cap. = Que! voltar não quer?

Bar. = Ora....

Cap. = Vem para mim.

Bar. = Vamos embora.

Cap. = Eu sou....

Bar. = Huma tal, por qual.

Cap. = Veja esta carinha.

Bar. = He tal, q̃ quem a vir, não verá nada, não tem cara.

Cap. = Não lhe agrada, olhe pela sua vida.

Bar. = Em vão, com a cara conveida

Cap. = Porque.

Bar. = Porq̃ he descarada.

Cap. = Volte a cara.

Bar. = Ha teima rara!
Einda vela naõ reuia
Cap. = Porq tanto aregateá
Bar. = Porq lhe Lad custar cara.
Cap. = Inda assim sempre custo mara.....
Bar. = Tomai lá; vejá oq quer.
Cap. = Quero vella.
Bar. = Quella ver.
ora vejão
Cap. = Sem demoras.
Bar. = Evejá se tem agora
Cara para aparecer.
Cap. = Ay q Ee Barulho isto naõ vai dévalle
Bar. = Vallhai Eema figa.
Cap. = Vallhame Senhor Simaõ.
Car. = Vallhate Euma balla.
Cap. = Ay q Ee carollo já naõ tenho dequem me valla
Bar. = Olhe a traidora!
Car. = Embusteira.
Cap. = Senhory, isto parece couza de feiticaria!
Carollo metido no Barulho, e Barulho teira.
Lo, lo Carollo..................... a Parte
Bar. = Ficaste estupida?
Cap. = Eu..... naõ..... agora..... estou.....
Car. = Estas estupefata.
Cap. = Eu..... Sim..... quando.....
Bar. = E tens cara para aparecer?

Car. = Já vejo q̃ Vm.ᶜᵉ he apaixonada deste meu Senhor Barulho.

Cap. = O meu amor para ti foi logrado; e tu hé sejades ser o meu sem logrado.

Bar. = Só poderá ser a dormetilha senam minha presença, fiões a elle senhor muitos desgostos.

Cap. = Isso he muito mais farei eu porte das gostos.

Bar. = Comença.

Cap. = Lá vai.

Car. = Vamos.

Cap. = - - - Já dos meus olhos desterro
Aquelle com quem me quiero;
Barro q̃ eu quebro se embirro,
Papel q̃ eu rasgo, se emperro:
Se resvalla doudo he com berro,
Se responde dama he um zurro,
E quando o paral lhe empurro
Este aplauso nelle escarro
O qual todo toja em barro
Berro birro borro burro.

Car. = Ora senhora tem ha mais cortezia.

Cap. = Quer q̃ lhe tenhão cortezia, e he dizer tes.

Car. = Bravo! bravo! foi Vm.ᶜᵉ o q̃ eu esperava cumprio com as obrigaçoens de mulher, q̃ he ser mudavel, inconstante, perjura, enganadora &c.ª Meu senhor, acautelle se não lhe suceda o mesmo q̃ a senhora Capatela lhe aparecer, ou Barulho ou algum Barulheiro; e por ora

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

passem para cá meu vestido, pois isto naõ
serve para o noivado, porter já uso, e Vmª.
Eada querer vestido novo.

Bar.= Oh insollente.

Cap.= Passe para cá o meu vestido.

Bar.= Ainda me diz isso! Olhe naõ falle eu.

Car.= Pois ainda vossê tem mais, em q me fallar.

Bar.= Eo Irmitaõ q vossê matou para lhe furtar o Ebito.

Car.= Essa e outra, poem bem Emen na forca

Cap.= He verdade elle devia de matar o Ermitaõ dos bigodes.

Car.= Vossês bem sabem q eu naõ tenho barbas para matar a ninguem.

Cap.= Prendamolo, e entreguemolo aos Soldados.

Car.= Deixarme soltar as maõs. isso naõ, fter para q vos quero. - - - - - - - Foge.

Cap.= He bem rediculo o tal Carolo.

Bar.= Mas Vmª. sempre vilispendiava o meu amor com a sua rediculeria.

Cap.= Aquilo foi só passar tempo, tu bem sabes q te quero.

Bar.= Vmª. sabe taõ pouco querer, q esta muito atrazada nas materias de amar.

Cap.= Pois em torno outra ver estudar, e verás q mtº. bem me chega a lingua quando quero dizer amor. - - - - - - - - - - Vaõ-se

Acto 3º

Scena 1ª

Bosque com Cabanas
Sahe Alcina

Alc.= Louco pensamento meu, q a cada instante me affliges, q a cada passo me elevas, q novas ideias me introduzes na fantezia, tão agradaveis como impossiveis. eu q nunca a amei.... mas q he isto q digo? Cessa a Voz, q resoluta ojuizo, q a liberdade se estremece aos ecos de hum nome q confunde a razão com a vontade, q equivoca a delicia com o tormento.

Scena 2ª

Sahe Carrillo.

Car.= Senhora D. Pastora de Campos, de Mato, da Silva, de Oliveira, de Carvalho, ou do Sobral, porq tudo se acha nos bosques. poderá a sua prepicias bosquecidade mulheril dar-me noticias de hum Amo, q Jupiter me deu; para o levar Plutão para o seu Reino:

Alc.= Nesse trage mais mostras servir aos deoses, q aos homens.

Car.= Eu sirvo adois Carrilhos, porq sou creado a o humano, mais ao divino.

Alc.= Como!

Car.= Com era a Vm.ce mas eu ha muito tempo q tal

naõ fasso, porq̃ te dedia pesso para a lan-
deira, a noite destome sem Ceya.

Alc. = Naõ entendo, oq̃ me dizes.

Car. = Emquanto Ermitaõ pesso para a landeira
e emquanto Criado ditsome sem Ceia, mas
Vmª. he taõ bonitinha.

Alc. = Quem he o amo aquem serve.

Car. = Dete Vai ar lima: sirvo ao Bendito Baco,
e debaixo da tella ao mediotissimo Ergasto,
q̃.... mas Vmª. he taõ galantinha....

Alc. = Louco.

Car. = Ay.

Alc. = Atrevido.

Car. = Vy minha Senhora.

Alc. = Apartate, retirate, ou as minhas iras la-
beraõ castigarte.

Car. = Vora com a tal Pastorinha como he raivoza:
Mas ay q̃ ali vem meu amo, aqui mes-
Tomdirei porq̃ lhe quero pregar huma
pessa .... ocultase ao bastidor.

Scena 3ª.

Sahe Ergasto.

Erg. = Esta Pastora he proporcionada para minha
queria do falso aviso.

Car. = Esta pessa prego ameu amo.

Erg. = Formoza Ninfa destes bosques.

Car. = Sim Senhor la para bordo, q̃ ella ja
tem prompta a Artelharia.

Alc. = Senhor, q̃ Eu oq̃ de mim pertenday.
Erg. = Bem quero do teu cuidado edeligencia
de hum importante aviso.
Alc. = Ja espero me declarey oteu intento.
Erg. = Dirá ao Principe Viridatys, edi elle, q̃ Zenobia oespera no valle das murtas, epara q̃ elle não duvide acerteza do aviso, lhe mostrarás este anel q̃ amesma Princeza lhe envia para testemunho da verdade.
Alc. = Que insulto alguma traição rezeio . . . aParte
Car. = Que tratadas são estas; eu cuidei q̃ meu amo não tinha ora dellas para fallarme, e elle anda jogando comigo as escondidas, ecom aPastora ojogo do anel.
Alc. = Verás aprontidad com q̃ executto oteu mandado. - - - - - - - - - - - - Vaise
Car. = Ja q̃ ella levay quero darme aconhecer ameu amo, Eq festa q̃ elle me fará . . aParte
Erg. = Não podia ofrecerme aSorte melhor ocazião para lograr os meus intentos.
Car. = Trás.
Erg. = Quem interrompe as minhas ideias.
Car. = Cio..... Cio..... Creado meu amo.
Erg. = Quem esta aqui.
Car. = Quem Eu de ester, estou eu..... eq festa q̃ elle me fará..... Senhor.... - - aparcelha
Erg. = Apartate bruto.
Car. = Qual apartar. Eu sou....

Erg. = Sejai quem fores retirate.
Car. = Isso naõ pode ser comigo, porq.....
Erg. = Oh insollente atrevido . . . . Falle crause
Car. = Ay desmarejado de mim, eu ando de mal para peior, da colha me lasquei, daqui me assinçaõ da lem me....

Sahem dous Soldados

Sold. = Cerca, agarra, prende.
Car. = Oh desgraçado Carollo . . . . . . assustado
senhores porq me cercaõ, porq me agarraõ, porq me prendem....
Sold. = Por ser creado de Madamisto.
Car. = Eu Senhores! juro por esta Caroxa q trago na Cabeça, q nunca fui creado de Madamisto.
Sold. = Ensinãe esse habito!
Car. = Huy senhores Vm.^{ces} naõ sabem q seo habito naõ faz o monge m.^{to} menos fará o creado. Mas a verdade q se eu sou mau he só por habito q por natureza isso naõ. demais q este habito trago eu.....
Sold. = Nós bem o conhecemos.
Car. = Senhores Camaradas requeiro a Vm.^{ces} q eu sim sou muito seu Creado porem naõ sou Creado da pessoa q Vm.^{ces} nomeaõ, e assim....
Sold. = Hade ser enforcado neste bosque.

Car. = Entaõ requeiro, q̃ naõ quero poupar a justiça o gasto da forca.

Sold. = Naõ senhor, haõ de ser enforcado numa arvore.

Car. = Nesse caso requeiro, q̃ me enforquem em huá Arvore de geração; porq̃ ficando ali bem entroncado, naõ me lançaraõ os parentes em dezonra.

Sold. = Vamos depressa deixe-se de graças.

Car. = Requeiro a Vm.ces q̃ se tem pressa, q̃ vaõ andando, q̃ eu logo hirey. --- assentase.
Ora digame Senhor Soldado este seu companheiro he o Cobrante do seu Regim.to

Sold. = Porq̃ o pergunta?

Car. = Queriolhe dizer q̃ como eu me sustento por hum fio, e toda a minha vida estou pendurado em hum cabide, dentro em casa, se me quer justiçar q̃ me busque outro genero de morte porq̃ pelo costume de andar a dependura nunca morrerei enforcado.

Sold. = Venha por força.

Car. = Digo q̃ naõ quero hirme, o Senhor do arame naõ me meta para dentro antes de eu cantar.

Sold. = Tome, tome . . . . dalhe.

Car. = Ay, ay agora muito peior agora he q̃ eu naõ posso hir sem me levar.

rem. Vm.^ta queria confessarme porem

principiou a estrangularme por esta per-

na ay agora he q eu de vveras estou de

perninha:

Sold. = E senaõ.

Car. = Que maior senaõ do q ter a minha per-

na toda quebrada como poderei su-

bir pela escada da forca assima, ay,

ay desta vez senaõ ficaõ em muleta

naõ poderei andar senaõ com perna

de paõ.

Sold. = Pois tem na quebrada!

Car. = Senhor Maniqualdo, S.r Carrasco. S.r

diabo, ja q menaõ crê porq lhe digo

chorando creame agora porq lho digo

Cantando. - - - - - Canta e Vaisse

Scena 4.a

Bosque escuro.

Sahe Radamisto e Alunio

Rad. = Quem te deo esse anel!

Alu. = Hum desconhecido Estrangueiro.

Rad. = E para q fim!

Alu. = Para q em nome de Zenobia com

este sinal por divisa conduzisse a vi-

da les no valle dos montes.

Rad. = Ega lhe disseste o a vir.

Alu. = Naõ.

Rad. = Porque.

Ale. = Porq̃ receio q̃ alguã traiçaõ seja o fim des-
ta delinquencia.

Rad. = (Ah! naõ podia Engañarme q̃ aroz escolha pior
boq̃ esta) mas para q̃ aceitaste este encargo!

Ale. = Para q̃ outrem naõ fosse o mensageiro do en-
gano.

Rad. = (Agora comprehendo a cauza porq̃ ate a-
gora naõ foy bem dada ao destinado lugar
em q̃ a esperava. .... a parte

Ale. = Eu vou dar parte a Zenobia deste engano.

Rad. = Naõ...... ouve..... detemte.....

Ale. = Naõ he justo q̃ huma traiçaõ escureça
a gloria de huma fé leal.

Rad. = E tu como sabes, q̃ ella he fiel, e elle
traidor.

Ale. = Eu naõ posso duvidar.

Rad. = No prezente cazo.....

Ale. = Ah! suspende as vozes, q̃ me fazem horror
as tuas palavras.

Rad. = Sabe.....

Ale. = O q̃ sey he q̃ es indigno de tanta fé, e
de tanto amor.

Rad. = Eu sou.....

Ale. = Tu es hum injusto, hum ingrato, hum bar-
baro cruel.

Rad. = Bem respondes extinguiome esta suspeita.

Ale. = Naõ, esta suspeita he a pena q̃ merece
hum coraçaõ ingrato. .... Vai-se

Rad. = Mas convencime o menino, ouveme.....
Oh deoses! A quem devo eu dar credito!
Ergasto afirma q. Zenobia he infiel. Ma-
ceria sustenta q. saõ vans as suspeitas com
q. eu delliro. Justos deoses, quem me en-
gana; Maceria ou Ergasto. Ou Ergasto (ó Ceos)
bem te ouço Zello, o meu Coraçaõ porém
cruel tu me vas replicando: Maceria he
a q. me engana.

(Dentro Zenobia.)

Zen. = Aonde me conduzes.
Rad. = Que vos ouvi. A esposa juraria q. fallou de
qui vem o ecco, busquemos pois. Oh sorte se
propicia fores ver aqui te meu caro aman-
te taõ infeliz quanto saudoso. – {entra p. onde ouviu a voz.

Scena 5.ª

{Sahe Zenobia e Ergasto}

Zen. = E naõ posso saber aonde me guias.
Erg. = Segueme, e naõ temas.
Zen. = O Coraçaõ me vatecina algum infeliz su-
cesso. – à parte

(Dentro Radamisto.)

Rad. = Mas já adverti que com Ergasto está fallando ouçamos se elle he fiel.

Erg. = Adoreu Esposo te encaminha vem sem temor.

Zen. = E quando o encontraremos, se há tanto que o buscamos.

Erg. = Já o tens presente.

Zen. = Se está presente, ou a minha desgraça mo encobre, ou meus olhos o não vem.

Erg. = O teu Esposo sou eu

Zen. = Ó Deoses.

Rad. = Ah morra o traidor.... Não primeiro Espera-lo descobrir a verdade.

Zen. = Assim ouvey fallar com a Esposa de Radamisto.

Erg. = Se a Minha de Radamisto he a quem fallo.

Rad. = Ó tirano

Zen. = Assim cumpres a tua promessa falso enganoso..!

Erg. = Cumpro o que aos prometi.

Zen. = Não me disseste que por superior decreto devias dar morte a Mitridates, ou a Radamisto!

Erg. = Assim lo affirmei.

Zen. = Não te pedi do Consorte a vida!

Erg. = Essa he a verdade: mas eu te conservo a vida do Esposo no Coração de Ergasto.

Rad. = Já não sey reprimir o meu furor.

Zen. = Ó adorado, e infeliz Esposo!

Erg. = Em vaõ o chamas, pois já estará sem vida.

Scena 6.ª

{ Sahe Radamisto. }

Rad. = Mentes barbaro, pois ainda vivo para matarte.

Erg. = Ah sorte inimiga.

Zen. = Ah amado Esposo.

Rad. = Como teu Sangue cruel ... investindo.

Erg. = Ou suspende os passos, ou experimentará o peito de Zenobia do meu furor os golpes.

Rad. = Que intentas? .... - - ..... suspendese

Zen. = Ay de mim.

Rad. = Naõ sey refrearme o furor me arrebata Pompio .....

Erg. = Se o passo moves a tua Esposa mato

Rad. = Que tormento.

Zen. = Amado Esposo, naõ te façaõ terror os seus ameaços: talvez com o meu Sangue a minha constancia, castiga, com o teu golpe de sua traiçaõ.

Rad. = Ah parte do meu Coraçaõ! Ah Ergasto piedade, se em fim tens ainda de humano algum sinal tem piedade de nos: Entregame a m.ª Esposa: Vingarme naõ quero eu seguindo o delicto.

Erg. = Naõ me fio da tua promessa Parte

Rad. = Pelos Deoses o juro.

Erg. = Ou te ausenta, ou a privo do alento.

31

Rad. = Ah fera, ah monstro, ah das mesmas fu-
rias, furia peior: quero separarte desse in-
fame peito. o.... - - - - - - - - investindo-o
Erg. = Observa. - - - - - - em acto de ferilha
Rad. = Ah suspende, q̃ consperas os Ceos sinto
dentro no peito, ao mesmo tempo a al-
ma brama, e suspira, despedaçaõ-me o co-
raçaõ os dezencontrados affettos de odio,
e ternura.
Erg. = Vem comigo Zenobia, a tu guardate de
seguirme, se naõ queres ver morta.
Rad. = Ja cede apiedade o meu furor.
Erg. = segueme.
~~Zen. = Ah~~ Esposo assim me dezemparas!
Rad. = Naõ acaba traidor - - - - investindo-o

Erg. = Morre o infeliz - - - apontando o ferro a Zenobia
Tir. = Cruel q̃ intentas. - - - - detendo-o
Erg. = Ay de mim.
Tir. = Dêdeme a Espada
Erg. = Perdido sou - - - larga a espada e vai-se
Rad. = Perfido ao mesmo abismo descerei para
castigarte - - - - - - seguido e vai-se
Zen. = Senhor suspende o impulso - - seguindo a Radam
Tir. = Ja te auzentas cruel Zenobia. misto.
Zen. = Principe (os Ceos) naõ me desta ja pa-
lavra de ouvir a minha vida.

Vit. = Ah q̃ misterios tão estranhos occultos a minha intelligencia: perdoa Senhora q̃ agora devo requestar.

Zen. = Não o intentes.

Vit. = Evitar os riscos da tua vida he agora o meu mais precizo empenho.

Zen. = A tua prezença he o meu maior perigo.

Vit. = Mas não posso ao menos....

Zen. = Por piedade te peço não me sigas: dadiva da tua mão he a minha a vida, não ma intentes tirar, já q̃ ma deste. — Canta Ária

Vit. = Eu me confundo, q.do em Zenobia admiro tão encontrados affectos. Ella da minha vista foge; e em qualquer instante que a contemplo examino em seus olhos Eu não sei q̃, que me attrahe: q̃ misterios são estes amor tirano.

Scena. 7.ª

Vid. e Mitrane

Mit. = Senhor He uma gostoza noticia venho dar-te: Radamisto he teu prizioneiro.

Vit. = Como o aprizionaste?

Mit. = Elle mesmo vejo meter-se entre os teus laços.

Vit. = E como!

Mit. = Ao alcance de um fugitivo guerreiro entrou na tua mesma tenda, e abrindo caminho por entre mil espadas, deitou o li

Objecto das suas iras, elle introduzio no peito todo o furor dos seus estragos.

Vir. = Raro valor.

Mit. = Ainda naõ divertido: lograda a vingança quiz retirarse do Campo: vendo q̃ infinitas armas lhe impediam o passo, vibrando raios, e repetindo golpes, pareceraõ milagres os forçaõ impulsos: Pois acometendo os portentas partes a morte, o mesmo alento lhe conserva a vida; ate q̃ diminuindo-selhe a espada para aprecionallo, cedeo a força o ultimo dia da sua vida.

Vir. = Este será o ultimo dia da tua vida.

Mit. = Da tua naõ esta de Radamisto a morte.

Scena. 8ª

Sala e Alegria

Ale. = Que escuto!

Mit. = He justo o estrago de hum traidor

Vir. = Sim vamos a executallo

Ale. = Espera Senhor: aonde estas! Ve q̃ naõ merece a morte esse infeliz.

Vir. = Eq̃m te move a defender hum traidor.!

Ale. = Radamisto naõ he reo, naõ he traidor Radamisto.

Vir. = Mas do Pay de Zenobia foy a morte dada.

Mit. = E depois a filha intentou dar a morte, naõ me enganou q̃m vio a acçaõ cruel.

Ale. = Crêda melhor, naõ creias taõ facilm.ᵗᵉ

avé q̃ até, com os inimigos he virtude a'rad
piedade.
Vir. = Eu lhe perdoara ainda a ofensa mas a de
Zenobia naõ devo deixar sem Castigo.
Alt. = Eu te asseguro q̃ ella o naõ deseja.
Vir. = O seu Castigo será hum satisfaçaõ da mi
finesa.
Alt. = Detem-te Principe pelos Deoses se convem:
se amas a Zenobia naõ ofendas a Radamisto. Ah q̃ o teu zello, algum erro te con-
duz, quereis render-lhe hum obsequio, ella
fabricas hum estrago.
Vir. = E porq̃! ella ama a Radamisto.
Alt. = Ella Senhor.... se tu desejas.... eu.... m.to
me declaro. . . . . á parte
Vir. = Tu te confundes: Mitrane eu me abra-
zo em vivas chamas: Radamisto foy com-
petidor dos meus afectos, elle, e Zeno-
bia neste bosque Lasitaõ: Elle a defende
Ella deseja seguir, e em mim naõ cui-
da: Alteria me adverte.... Ah por piedade
gentil Pastora declarame o q̃ ignoro.
Alt. = Naõ posso dizer mais, já disse muito.
Vir. = Ay de mim! cadaver cresce mais a minha
Confusaõ, e entre taõ encontrados afectos;
quando huma duvida me mata, q̃ fará
hum desengano. . . . Canta Mario
Alt. = O q̃ desgraçada he a finesa de hú amor.

tão puro! o afecto de hum coração tão
Candido! e o merecimento de hum Principe
tão galhardo! q falar tão doce, q olhar
tão attractivo! já q o ceo o fes tão gen-
til, ah se eu podesse fazello mais ditozo.

Mit. = Ah! piedoza te ostentas bella Pastora:
digno he o meu Principe da tua piedade;
mas esse afecto mais me parece amor, q
compaixão. - - - - - - - - - - - - Vaise

Alc. = Ay de mim! ainda q seja afecto o q
parece piedade, não he loucura o q se
examina amor. ah infeliz Alcina!
q a distancia do objecto te faz inna-
cessivel o empenho.

Scena 9.ª
Sahe Capatita

Cap. = Surriada, q estás falando só
Alc. = estás he essa amiga loucura.
Cap. = Loucura; eu não loucura mais acertada;
em quanto falarei só poderei dizer quan-
to quizer, sem te responderem palla-
vra.

Alc. = E isso serve de alivio!
Cap. = Pois he melhor estar huma pessoa com
outra duas horas, diz tu, direi eu.

Alc. = Sempre serve de consolação a companhia
nos malles.

Cap. = Creyo q estão curando no Hospital

q̃ consolaçaõ hade sentir de se verem todos juntos: mais se he boa a companhia para as queixas falla agora comigo, a ver se lhe achas mais gosto q̃ em fallar só.

Ale.= Q̃ eu posso dizer saõ loucuras.

Cap.= Pois naõ te hade ser sem resposta, porq̃ todos somos loucos. Los unos y los outros as experiencias da loucura saõ tantas, q̃ naõ ha ninguem q̃ della naõ esteja ricado seu tanto ou quanto.

Ale.= Com Deus o Principe viridates.

Cap.= Ay Senhor o dedo polegar daraõ disputa.

Ale.= Naõ he agradavel, naõ he gentil.

Cap.= He, mas q̃ tenho eu com isso.

Ale.= Gosto q̃ houvem agᵐ eu vonero.

Cap.= Pois eu estimo q̃ ninguem goste da quelle de q̃ sou amiga.

Ale.= Porque.

Cap.= Porq̃ me deixem maior quinhaõ, mas isso de gostares tu do Principe he para bom fim. Diga se lhe cobra de Laram. [se Abastora he louca.] ... á parte

Ale.= Naõ se emprehendem impossiveis.

Cap.= Impossiveis: olhe cazares tu com alguma Irmaã sua isso he q̃ eu acho impossivel quanto com elle eu o posso-

tarey q̃ tu tens o Casamento quasi fey-
to porq̃ a tua Vontade pronta està o
negocio meio feito.

Ale.= Arrastada das minhas loucas ideias,
gasto innutilmente o tempo. - - - Vaise

Cap.= Foise como quem nad diz nada a tal
Pastora deve cuidar q̃ merece hum Prin-
cipe: e eu q̃ sou milhor q̃ ella ja me con-
tento com hum Carollo ou com hum Ba-
rulho; q̃ qualquer dos doys q̃ me queira
receber por mulher ella com huma mad
e eu com duas.

Scena 10.ª
Sahe Barulho.

Bar.= Hesta ca està: quero fazer q̃ a nad vejo. aparte

Cap.= - - - Escarra.

Bar.= Quem me faz favor.

Cap.= - - - Escarra.

Bar.= Aperta por a hi. - - - - - - - - - - - aparte

Cap.= Senhor Barulho.

Bar.= Quem me faz merce.

Cap.= Ouve o S.r minino.

Bar.= Guarde la q̃ me estad chamando. quem
me faz favor.

Cap.= Para ca he a Senhor Barulho.

Bar.= Olhe para isso deixeme q̃ quer q̃ Eu
senad hade levar hum murro, seja
quem for, quem me chama, quem me

procura?

Cap. = Senhor Barulho, eu lhe q̃ ofiamo

Bar. = Ha maior impertinencia, a fartura?
la, q̃ mulheres sendas retiradas he
Barulho.

Cap. = Naõ me conhece, naõ me vê.

Bar. = Se te vi, naõ te conheço: Vasta ou te di-
rrebento: ay, ay, tu hes meu brinco, meu
dengue, meu tiro, tiro!

Cap. = Agora digo o q̃ naõ quero.

Bar. = Meu Sarapatel de lagarta, meu
sarrabulho de tavernas.

Cap. = Se te vi naõ te conheço.

Scena 32.ª

(Carolla ao bastidor com Camiza)

Car. = Omenina venha cá para mim, naõ quei-
ra nada com elle.

Cap. = Ay aquillo eu q̃ estou vendo!

Car. = Venha cá naõ fuja venha cá.

Cap. = Hade vm.ce cazar comigo?

Bar. = Que contrato e lá, lá esse amofina tudo
Vê se faz contas.

Car. = Ella he materia di posta para todo
acasta de cazamento.

Bar. = Chegue para cá, os. senhora.

Car. = A menina naõ tem perigo comigo.

Bar. = Porque?

Car. = Porq̃ sou seu Irmaõ.

Bar. = teu Irmaõ.

Car. = Poiz os pobres naõ saõ Irmaõs de todo o

bixo vivo!

(Sahe Carollo de bofetoes)

Cap. = Poiz Irmaõ, se poderaõ Embargos ao noiso

Casamento, perdoe q naõ ha agora q̃ lhe

dar.

Bar. = Favoreçaõ Deos.

Car. = Ora saõ bem ainda naõ me conhecem!

Cap. = e Bar. = Ay q̃ he Carollo.

Car. = Ay q̃ he Eua' balha q̃ os atravessa, e por

amor de vossés me vejo neste estado, o ves-

tido levoumo o diabo, o amo levoumo a

breca, o habito levaraõmo os Soldados

e eu estive para me levar a fortuna,

sertaõ conhecem q̃ eu naõ era o q̃ buscavaõ.

Cap. = Coitadinho

Car. = Se tem dó de mim, faça q̃ Barulho me de

o vestido, q̃ eu lhe darey esta manta.

Bar. = He o Irmitaõ q̃ vossa mataõ!

Car. = Homem do Diabo, eu tenho animo de matar

nem huma gallinha.

Cap. = E vós senhor Barulho naõ fazemos as

pazes?

Bar. = Ay pois naõ tenhamos as maõs q̃ ja esta-

mos amigos.

Cap. = Ah Barulho! se ysto dar a maõ fosse

para casar.

Cap. = Pois o casar he alguá cousa do outro Mundo.

Car. = Alivera sim; porq̃ he cousa ma.

Bar. = Ora eu queria q̃ nos ensaiemos aqui p.ª q̃ tuvesses q̃ tal he o estado q̃ procuras.

Cap. = Sou contente.

Bar. = Pois supoem q̃ tu es a mulher, e eu o Marido seguros; senão tu seras o Marido eu a Mulher.

Cap. = Vamos assim.

Car. = Então q̃ papel faço eu neste ensaio!

O Bar. Ora vá feito.

Cap. = Carolho....

Bar. = Callese.

Cap. = Ponto na boca. - - - - - - - - - - - - Vaõse

Car. = He bem feito para não seres tão amigo de casar. - - - - - - - - - - - - - - - Vaise

Scena 12.ª

Camara real de Tiridates

Sahe Tiridates, e Mitrane

Mit. = Já senhor não são para ti mysterios os acasos; já as confusas pallavras de Alvira são para ti claros dezenganos; Radamisto he todo o amor de Zenobia: quando soube q. era teu precioneiro Cuidadosa corre a esta Real Camara a onde lhe não foi prometido entrar.

Tir. = Ainda Mitrane ora não acabo de crer.

Mit. = daqui apouco instantes o creras da sua mesma boca: ella te virá pedir a liberdade do prizioneiro Radamisto.

Tir. = He possivel q̃ se rezolva a tanto excesso!

Mit. = Ella já estaria na tua prezença se douz Soldados do campo Romano a naõ detivessem: dandolhe hum papel q̃ com grd.e deligencia lhe vieraõ entregar.

Tir. = Oh Mitrane, vella naõ quero, naõ se exponha aos meos olhos.

Mit. = Ja chega Senhor.

Tir. = Oh Deoz!

Scena 23.a
Sahe Zenobia.

Zen. = Principe....

Tir. = Ja se descubriraõ todos os mesterios enigmas do teu amor, já reconheço a grande causa do teu porfiado retiro: falla naõ te envergonhes, q̃ os merecimentos de Radamisto saõ bastantes desculpa de todos os meus agravos: vive Iberias: E por aqueres eu mesmo accenderia as tochas a taõ felices Nupcias.

Zen. = Senhor....

Tir. = Tirana! Barbara! injusta! este he o premio do meu ternissimo amor! esta a recompença da m.ta excessiva fineza! a porquem por hum tirano, q̃ tirou a vida

a quem te deo a ver.

Zen. = Principe a fama mentio, e a ti te enganou.

Mit. = Assim he, Senhor toda a culpa foy de Faramisme: Este ingrato o declarou morrendo.

Vir. = E tu das fé a hum traidor.

Mit. = Hum papel o confirma, q lhe foy achado com esta ordem firmado pella propria mão de Faramisme.

Zen. = Ve agora se he falço....

Vir. = Callate, q o amor de Radamisto mais te acuza, q̃to mais o defendes.

Zen. = He verdade; eu o amo, não determino o cultallo: o seu perigo me conduz a tua prezença: eu te peço a sua vida, e te ofereço o premio da sua liberd.e Roma me dá o trono de Armenia: em meu socorro já vem as esquadras latinas, a ti o mesmo te offerecem os Armenios, e neste caso sem mais contenda, eu o trono te dou, dame o consorte.

Vir. = Por hum novo amante he grd.e sacrafício.

Zen. = Mas ainda he pequeno por hu' Esposo.

Vir. = Esposo!

Zen. = Sim Viridates.

Vir. = E até agora se me tem ocultado hu' tal segredo.

Zen. = Contra a vida do Consorte naõ o quis
irritar com tal noticia, quis evitar a
sua morte, e a tua pena.

Vir. = Ah tirana; ah fera, e he possivel q̃ hũa
traiçaõ cruel executaste.

Zen. = Naõ fui eu Viridates quem cometeo
a traiçaõ o preceito paterno, e o decreto
do fado se conjuraraõ contra nós.

Vir. = E tu naõ poderias....

Zen. = Que poderia fazer Principe? O preceito
de hum Pay, q̃ me propunha o crime de se
perder a liberdade, o throno, e a vida, se
o poz impossivel ao nosso affecto, e q̃ farias
tu proprio no meu conflicto.

Vir. = Ficaria antes sem vida.

Zen. = Pois eu fiz mais ficando sem ti, porq̃ fi-
quei sem alma.

Vir. = E naõ te affligem esses estranhos laços
esse injusto affecto de hum Coraçaõ q̃
intentou a tua morte.

Zen. = Foy por effeito do seu Ciume, e naõ do
seu odio.

Vir. = E ainda por salvallo offereces hũ Reino!

Zen. = Sim Viridates, e se eu fizesse menos seria
traidora a minha gloria, a minha grandeza
a obrigaçaõ de Esposa, aos sacros Numes
q̃ foraõ presentes ao nosso Hymeneo, e
a ti proprio; pois executando hũma

auad indigna nad teria capas demere-
cer oteu amor.

Vir. = Oh quanto me arrebata agloria da tua
Virtude - - - - - - - - - - - - - - - - - a Parte

Zen. = Se he verdade q̃ a Similhança cauza
amor, imite Senhor am.ª constancia, eam.ª
fé, para q̃ se perpetue em nossos coraçoens,
Eum amor puro, Eum afecto innocente
Euma Vontade emitada Virtude, Euma
ambiçaõ sem dezejo, e Euma chama sem
estrago, q̃ so pode ser eterno Eum amor
q̃ naõ tem fim.

Vir. = Venceste oh Zenobia, agora he maior a
minha enveja do q̃ já foy aminha ira
vay Mitrane, eaminha prezença se con-
duza Radamisto livre de suas prizoens
aliberdade de hoje seja premio a
Constancia da Consorte: agora q̃ nada es-
pero, he q̃ verdadeiramente amo: eu que-
ro ser emulo das tuas felicidades, e e-
mulo das tuas virtudes.

Scena 24.ª

(Sahe Radamisto)

Rad. = Ah Principe...

Vir. = Radamisto chega aos meus braços, Zeno-
bia, Ka te offereço daminha maõ oteu

tão feliz como dezejada Consorte.

Bad: = Perdão, oh querida Esposa

Zen: = Não tenho q̃ perdoarte Senhor, mas em ti m.to q̃ agradecer a sorte.

Scena 15.a
Sahe Alcina

Alc: = Amada Irmaã deixa q̃ com teus braços veja nos alentos o meu amor.

Zen: = Alcina q̃ Eu vejo dizes. Sonhos ou delirios.

Zen: = Aonde temes o Castigo achas premio.

Sir: = Feliz acaso!

Scena 16.a
Sahe Baruch.

Bar: = Venho correndo a ver meu amo e seu estado. — — — — — — a Carta

Scena 17.a
Sahe Capatista

Cap. = Já decorreu a trás d'um.ª ama vendo mor-
ta. - a Parte

Zen. = Em fim tu es aminha perdida Irmã aque-
rida Assione.

Cap. = E esta

Bar. = E aquelle.

Ale. = Este vermelho sinal, q' tem no esquerdo
braço todos os da nossa estirpe seja omi-
lhor testemunho da verdade.

Cap. = Vejão lá se he bom trazer calça para
ser conhecido.

Bar. = E dizem q' he mau ser assignalado da
natureza.

Zen. = Bem brilhava nas suas acçoens hum
Espirito Regio.

Cap. = A patrôa sempre me pareceo pessa de
Reys.

Bar. = Ella logo me cheirou a Sangue Real.

Zen. = Principe o Ceo me envia hoje huma
Irmã aquem devo a vida, dezejo ser
lhe grata, Seus q' te adora: essa Real
mão pois não foy de Zenobia, de As-
sione seja.

Tir. = Até os teus preceitos adoro, esta he a m.ª
mão.

Ale. = Apenas creio aminha fortuna.

Cap. = Senhora, aqui está esta tua Serva.

Bar. = Senhor, aqui esta este teu Creado

todos Cazaõ senaõ eu, naõ hey q̃ mal Ee omeu.

Cap:= e Eu Emtaõ eu quero Cazar q̃ taõ bem só vivo

Cm. e Rad. = Quem voto embaraça.

Scena ultima
Sahe Carolo.

Car. = Eu q̃ tenho legitimos embargos q̃ opor a este Matrimonio clandestino, e sendo nessessario provarei q̃ esta rapariga muitas vezes prometeu de cazar comigo, e assim quero obrigala por justiça por naõ ficar em tia faõ festivo como todo olhando para as estrellas.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Bar. = Pois senhora Capatita eu aconcilho q̃ para este Barulho.

Cap. = Pois senhor Barulho desta vez leva Vm Euma formoza Capateta.

Tod. = e todos Eoje favorece a Sorte

e Alc. = Que afortunado instante

Rad. = Oh q̃ fiel Esposo!

Com. = Oh generoso amante!